

Vitória comprova liderança

LUCIANO SUASSUNA

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, confirmou nas urnas o que os institutos de pesquisa anunciaram ao longo dos seis meses de campanha. Collor sai do primeiro turno como o político mais votado da história do País — um título que vai carregar pelos próximos 30 dias — e como uma liderança de expressão nacional. Com exceção do Rio Grande do Sul, onde foi massacrado, numa proporção de seis para um, pelo candidato do PDT, Leonel Brizola, Collor provou que é popular — até mesmo no Rio de Janeiro, outro reduto brizolista, onde deve fazer aproximadamente 20% dos votos e ficar na frente de Luiz Inácio Lula da Silva e Mário Covas.

Líder em quase todas as faixas do eleitorado e na maior parte das cidades do País, o candidato do PRN, contudo, mostrou deficiência num ponto.

“Pelo menos no primeiro turno, o Brasil de Collor não saiu dos votos da classe média que mora nas grandes capitais”, afirma o deputado Alceni Guerra (PFL-PR), coordenador de fiscalização e apuração da campanha do PRN.

Abertas as urnas da primeira etapa da disputa presidencial, o voto collorido realizou até um antigo capricho do ex-governador de Alagoas. Durante toda a campanha, Fernando Collor fez o que pôde para chegar a 15 de novembro com pelo menos dois terços do eleitorado de seu Estado. Ficou muito perto do que desejava. Segundo as projeções registradas nos computadores da empresa Cap Software, em Brasília, onde estão os números da apuração paralela montada pelo PRN, Collor deve ter cerca de 60% dos votos alagoanos.

Além disso, o candidato do PRN conseguiu derrotar adversários da política local. Na cida-

de de Teotônio Vilela, uma das bases eleitorais do senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), Collor levou uma vantagem de seis para um. Em Maceió, que é administrada pelo prefeito Guilherme Palmeira, do PFL, um adversário de peso na disputa provinciana, o candidato do PRN faturou pelo menos a metade dos votos.

O Brasil de Collor, porém, não está no Estado onde ele construiu a sua carreira, mas bem distante das praias alagoanas. O Brasil de Collor tem um perfil mais rural. Ele pode ser visto em cidades como Uberaba, no Sul de Minas, ou em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. Em lugares assim, o candidato do PRN teve a preferência de cerca de 40% dos eleitores, o que lhe dá uma posição confortável na disputa do segundo turno.

Nas regiões Centro-Oeste e Norte, Collor deve ter cerca de 40% dos votos. Na região Sul, porém, ele fica abaixo da média, com apenas 23% dos votos. Com apenas 23% das preferências dos eleitores, deve arrancar, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, uma montanha de mais de nove milhões de votos. Os resultados do primeiro turno provaram ainda o acerto de alguns lances políticos dados pelo candidato do PRN. Depois de escolher o senador Itamar Franco para ser seu vice, rejeitar qualquer apoio do impopular Newton Cardoso e conquistar a viúva de Juscelino Kubitschek, Sara, Collor firmou em Minas uma sólida base eleitoral. Com quase 10 milhões de eleitores, o segundo maior colégio do País deve entregar ao candidato aproximadamente 3,4 milhões de votos — um feito para quem, durante a campanha, tentou ser uma espécie de Tancredo Neves em época de eleições diretas, ao procurar unir, no plano nacional, adversários da política municipal.

Alagoas

Votos apurados

639.163 - 52,97%

Collor

359.608 - 56,26%

Covas

54.254 - 8,49%

Lula

53.569 - 8,38%

Brizola

41.027 - 6,42%